



Libros Relege, Volve, Lege: o livro antigo na biblioteca do exército

Berta Torrado^a, Henriqueta Santos^b

^a*Biblioteca do Exército, Portugal, torrado.bmpm@mail.exercito.pt*

^b*Biblioteca do Exército, Portugal, santos.hl@mail.exercito.pt*

Resumo

Esta comunicação pretende apresentar a obra «Libros Relege, Volve, Lege: O Livro Antigo na Biblioteca do Exército», resultado de um projeto que pode ser replicado no estudo das restantes bibliotecas patrimoniais do Exército, de modo a poderem efetuar o inventário dos seus fundos de livro antigo. Fruto de uma parceria, entre o Exército, através da Biblioteca, e a Universidade de Évora, através do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), iniciou-se a inventariação e descrição do fundo antigo, compreendido entre 1543 e 1800, que permitiu a publicação do Catálogo dos séculos XVI, XVII, XVIII e manuscritos, em conjunto com os índices de autores, de obras anónimas e de proveniências. A obra contou ainda com a colaboração de autores militares e civis, que se debruçaram sobre diferentes temáticas desta coleção, como são a história do direito, a fortificação, os regulamentos militares, a língua portuguesa e as proveniências conventuais, entre outras, contribuindo assim para o conhecimento, a divulgação e a preservação do livro antigo.

Palavras-chave: livro antigo, fundos patrimoniais, proveniências, Biblioteca do Exército

A coleção de livro antigo da Biblioteca do Exército é constituída por obras manuscritas e impressas, cujo período de edição está compreendido entre 1543 e 1800 e tem origem na transferência para a Biblioteca do Ministério da Guerra de obras provenientes do Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos, entre 1838 e 1841. As restantes obras resultam da integração das coleções das antigas das Bibliotecas do Estado-Maior do Exército e da Direção da Arma de Artilharia.

O fundo antigo reúne 1386 obras, das quais 38 são manuscritas, maioritariamente sobre história, arte e ciências militares, incluindo também publicações relativas a áreas do conhecimento, como a religião, filosofia e literatura clássica, astronomia, astrologia, medicina, oratória, política, lexicografia e ortografia, entre outras.

Para efetuar o estudo desta coleção, a Biblioteca do Exército iniciou um projeto de inventariação, através do qual procedeu à descrição bibliográfica das obras que constituem o catálogo, onde constam os elementos essenciais como o título, autor, menção de edição, local, editor, data, língua, número de páginas ou volumes, indicação de ilustrações e dimensões, sem, no entanto, deixar de lado as marcas de proveniência anteriores à entrada dos livros nos acervos do Exército. Foi incluído em cada registo bibliográfico uma imagem que reproduz a folha de rosto da obra, as variadas marcas de proveniência

e, sempre que possível, uma cópia da obra em formato digital.

Deste projeto surge a obra «Libros Relege, Volve, Lege: O Livro Antigo na Biblioteca do Exército», constituída pelo catálogo que se encontra ordenado por séculos, dentro de cada século por ordem alfabética de autores, e pelos títulos, no caso das obras anónimas. Visando facilitar a consulta desta informação, foram preparados índices de autores, de obras anónimas e de proveniências. As marcas de proveniência correspondem a diferentes tipologias, designadamente *super-libros*, *ex-líbris* impressos e manuscritos, *ex-dono* impresso ou manuscrito, carimbos, notas autógrafas, subscritas ou anónimas, marcas de censura e anotações marginais. O seu estudo poderá contribuir para o conhecimento da história dos livros, da sua itinerância pelas livrarias dos antigos conventos ou por bibliotecas particulares e quais os hábitos de leitura e gostos de quem os marcou.

Esta obra conta ainda com 17 estudos que apresentam contributos dedicados a determinados aspetos da coleção. Há ainda alguns estudos que se debruçam sobre um único livro ou sobre um pequeno grupo de obras com traços comuns. A finalizar estes estudos encontra-se uma intervenção artística sobre os registos e os lugares do saber.

Resultados

Como resultado do trabalho realizado, apresentamos alguns dados estatísticos, designadamente sobre a distribuição das publicações por séculos, idiomas, autores, impressores, proveniências e a disponibilização digital das obras na Internet.

Distribuição por séculos

A distribuição das 1386 obras por séculos, apresenta uma grande predominância de obras do século XVIII (ver tabela 1).

Séculos	N.º de obras		N.º de volumes	
XVI	46	3%	53	2%
XVII	258	19%	288	10%
XVIII	1082	78%	2398	88%
Total	1386	100%	2739	100%

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DE OBRAS E VOLUMES POR SÉCULOS

Se analisarmos o número de obras por décadas, ficamos com outra perspetiva sobre a coleção. No século XVI, a maioria das obras foi publicada nas últimas décadas (ver tabela 2), sendo a mais antiga «Los quatro libros primeiros de la cronica general de España», de Florián de Campo, datada de 1543. Relativamente ao século XVII, a década com maior número de publicações foi a de 40, com 57 obras, o que se poderá explicar pela aclamação do rei D. João IV, período em que a Casa de Bragança concedeu proteção aos autores e às obras que contribuíram para a sua legitimação e para o seu reconhecimento (Silva, 2013).

O século XVIII apresenta uma subida quase constante do número de publicações (com algumas exceções), a que não será alheio o surgimento da mecanização dos processos de impressão.

Os manuscritos, embora não estejam incluídos na tabela, encontram-se distribuídos também por séculos, contabilizando-se três no século XVI, quatro no século XVII e 31 no século XVIII.

Século XVI		N.º de obras por décadas		Século XVIII	
		Século XVII			
-		1601-1610	10	1701-1710	44
-		1611-1620	13	1711-1720	39
-		1621-1630	26	1721-1730	62
-		1631-1640	13	1731-1740	97
1541-1550	2	1641-1650	57	1741-1750	95
1551-1560	3	1651-1660	16	1751-1760	124
1561-1570	8	1661-1670	25	1761-1770	101
1571-1580	10	1671-1680	27	1771-1780	100
1581-1590	9	1681-1690	31	1781-1790	181
1591-1600	11	1691-1700	34	1791-1801	201

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DE OBRAS POR DÉCADAS

Distribuição por idiomas

A abrangência dos idiomas apresentados na coleção é representativa da sua riqueza (ver tabela 3). Prevaecem o português, com 680 obras (49%); o francês, com 447 (32%), sobretudo obras setecentistas sobre a artilharia e relativas ao período da Revolução Francesa; e o castelhano, com 158 (11%), por contemplar o período da unificação ibérica. Com menos expressão, aparecem idiomas como o alemão, o árabe, o holandês, o inglês, o italiano, o latim e o russo.

Idioma	Séc. XVI	Séc. XVII	Séc. XVIII	Total
Alemão			15	15
Árabe		1		1
Castelhano	23	80	55	158
Francês		29	418	447
Holandês			1	1
Inglês			12	12
Italiano	2	11	5	18
Latim	9	8	29	46
Português	12	129	539	680
Russo			8	8
Sub-total	46	258	1082	1386

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DE OBRAS POR IDIOMAS E SÉCULOS

Distribuição por autores

Dada a diversidade de autores, acima das sete centenas, decidimos apresentar apenas os dez mais representados (ver tabela 4). Nesta lista de autores, à exceção do Pe. António Vieira, todos se debruçaram sobre temáticas do conhecimento militar. Entre estes, destacamos o Conde de Lippe cuja ação se pautou por uma nova organização e produção de regulamentos para o Exército Português e pela sua contribuição para a criação das bibliotecas militares.

Autores	Nº de obras
António Vieira	17
Conde de Lippe	14
Conde de Mirabeau	9
Alessandro D'Antoni	9
Bernard Belidor	9
Bernard Wilhelm Wiederhold	8
Manuel Faria de Sousa	7
António de Sousa de Macedo	7
Guillaume Le Blond	7
Frederico II, Rei da Prússia	6

TABELA 4 – TOP 10 DE AUTORES

Distribuição por impressores

A Tipografia Régia surge no topo dos impressores, já que foi criada após o terramoto de 1755, por Sebastião José de Carvalho e Melo, ministro de D. José I, para dar «a conhecer ao povo as obras dos clássicos que os impressores de então quase monopolizavam e vendiam por elevados preços» (Marques, 2014, p. 31). Seguem-se Miguel Rodrigues, António Pedroso Galvão e herdeiros, e a Família Craesbeeck (ver tabela 5).

Com menor expressão, mas não menos importantes, temos, nesta coleção, tipografias como a Plantiniana¹, a Pinelliana e a officina Komarekiana.

Impressores	N.º de obras
Tipografia Régia (Lisboa)	55
Miguel Rodrigues (Lisboa)	35
António Pedroso Galvão e herdeiros (Lisboa)	30
Família Craesbeeck (Lisboa)	27
Charles-Antoine Jombert (Paris)	26
José António da Silva (Lisboa)	26
Francisco Luís Ameno (Lisboa)	25
Família Deslandes (Lisboa)	24
António Rodrigues Galhardo (Lisboa)	22
Miguel Manescal da Costa (Lisboa)	17

TABELA 5 – TOP 10 DE IMPRESSORES

Distribuição por proveniências

Nas 1386 obras inventariadas, encontramos 897 marcas de proveniência, das quais apresentamos, na tabela 6, as 15 mais representadas.

Proveniências	Total
Adolfo Loureiro	144
Família Wiederhold	47
Conv. Sant. Sacramento (Lisboa)	34
Conv. S. João da Cruz de Carnide	26
Conv. N.ª S.ª da Graça (Lisboa)	22
Mosteiro de São Vicente de Fora	21
Casa do Espírito Santo (Lisboa)	19
Conv. N.ª S.ª Remédios	14
Conv. S. Francisco de Xabregas	14
Aires de Ornellas	13
Casa Palmela	13
Alexandre Metelo de Sousa e Meneses	12
Cayrol	9
Conv. de N.ª S.ª da Conceição do Monte Olivete (Lisboa)	8
Conv. de N.ª S.ª da Graça (Torres Vedras)	7

TABELA 6 – TOP 15 DAS PROVENIÊNCIAS

Em relação às marcas de proveniência (tabela 6), destacam-se as do General Adolfo Loureiro em 144 obras e a Família Wiederhold em 47.

Adolfo Loureiro (1836-1911), General do Exército Português, cuja biblioteca particular foi adquirida pelo Ministério da Guerra em 1918, reúne uma coleção do tempo da Revolução Francesa e do 1º Império, com cerca de 5.000 obras.

Na família Wiederhold encontramos o General Bernhard Wilhelm Wiederhold (Pai) com 36 assinaturas e o General Augusto Ernesto Luíz Wiederhold (Filho) com 11 obras assinadas. Destas, 8 obras estão assinadas simultaneamente por ambos. Do espólio da Família Wiederhold, que ultrapassa os limites temporais desta coleção, foram oferecidos cerca de centena e meia de títulos a esta biblioteca. Neste espólio encontram-se exemplares de cartas militares da autoria do próprio.

Entre as demais proveniências salientamos, pela sua raridade, Luís Bernardo de Távora, com Ex-líbris manuscrito; Ramiro Núñez de Guzmán, Duque de Medina de las Torres, com *Super-libros* armoriado e o Duque de Lafões com um carimbo armoriado.

Disponibilização na internet

Sendo também objetivo deste projeto disponibilizar online, na Biblioteca Digital do Exército (BDE), a coleção do livro antigo, efetuou-se uma pesquisa abrangente relativa às publicações que já se encontravam disponíveis na Internet em formato digital, de forma a evitar a sua duplicação. Quanto às restantes, a biblioteca está a proceder à sua digitalização, dando prioridade às obras de temática militar. Todas as obras que já se encontram em formato digital estão disponíveis na BDE, em <http://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=bde> e, posteriormente, em plataformas nacionais e internacionais como o RNOD e a Europeana. Este trabalho de pesquisa das obras já digitalizadas permitiu-nos encontrar os mesmos títulos em variadíssimas bibliotecas distribuídas pelo mundo, o que nos dá a perceção da circulação destes livros (ver tabela 7).

Biblioteca de origem	Total	Séc. XVI	Séc. XVII	Séc. XVIII
Biblioteca do Exército	166	9	56	101
Biblioteca Nacional de Portugal	118	13	52	53
Bayerische Staatsbibliothek	111	3	21	87
Universidad Complutense de Madrid	65	3	24	38
Österreichische Nationalbibliothek	56	3	14	39
University of Toronto	50		6	44
John Carter Brown Library	42	1	10	31
Bibliothèque nationale de France	42		4	38
Universiteitsbibliotheek Gent	27		4	23
Bibliothèque municipale de Lyon	26		3	23
Biblioteca Nazionale di Napoli	22		4	18
Biblioteca Nacional de España	20	2	6	12
University of Michigan	18		2	16
Oxford University	15		2	13
Biblioteca Nazionale Centrale di Roma	12	2	6	4
Boston Public Library	11	5	1	5
Koninklijke Bibliotheek	10			10
Université de Lausanne	10			10
New York Public Library	9		1	8
British Library	8			8

TABELA 7 – NÚMERO DE OBRAS EM FORMATO DIGITAL PELAS BIBLIOTECAS QUE AS DISPONIBILIZARAM (TOP 20)

Conclusão

Em jeito de conclusão, a obra «Libros Relege, Volve, Lege: O Livro Antigo na Biblioteca do Exército» apresenta uma diversidade de estudos, enriquecida com dados estatísticos da coleção.

Os resultados obtidos nesta primeira abordagem e a riqueza da coleção apontam para a necessidade de aprofundar o seu estudo noutras vertentes, mediante outros indicadores, sem excluir a possibilidade de alargamento a outras coleções patrimoniais do Exército, contribuindo desta forma para a sua valorização.

Referências bibliográficas

BACELAR, Jorge (1998) – *A letra: comunicação e expressão* [Em linha]. Universidade da Beira Interior: Estudos em Comunicação. [Consult. 25 de Ago. de 2017]. Disponível na internet: <URL: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110826-bacelar_jorge_letra.pdf>.

MARQUES, Ana Luísa dos Santos (2014) – *Arte, Ciência e História no livro português do século XVIII*. Universidade de Lisboa: Faculdade de Belas-Artes. 488 p. Tese de doutoramento.

SILVA, Cátia Alexandra Cunha da Silveira Pereira da (2013) – *Tipografia portuguesa do século XVII na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*. Universidade de Lisboa: Faculdade de Letras. 174 p. Tese de mestrado.

¹ Plantin criou «uma oficina que se manteve em atividade mais de 300 anos» e «estabeleceu algumas das características formais do desenho tipográfico em França que viriam a influenciar na Europa Ocidental nos séculos seguintes» (Bacelar, 1998, p. 32).